

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM UM SISTEMA DE SAÚDE COMUNITÁRIA *

** Maria Conceição Resende
** Aurea Moretti Pires
** Maria José Galti

RBEEn/02

RESENDE, M. C. e Colaboradoras — Atuação da enfermagem em um sistema de saúde comunitária. *Rev. Bras. Enf.*; DF, 33 : 132-156, 1980.

I — INTRODUÇÃO

Com base na concepção científica que rege os princípios de assistência à comunidade, para a qual se voltam, na atualidade os governos e a equipe de saúde, inclusive com recomendação da Organização Mundial de Saúde, valorizando a prevenção de doenças através da promoção da saúde, assim também com base na orientação cristã de promoção global do indivíduo integrado em sua comunidade, orientação essa que norteia a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) e, ainda, visando a formação de novos campos de estágio de Saúde Pública, as Faculdades de Ciências da Saúde da PUC uniram-se para programar e proporcionar assistência à população dos bairros próximos ao Hospital "Dr. Celso

Pierro", da PUC, ora em fase de montagem, a saber: Jardim Garcia, Jardim Londres e Vila Castelo Branco.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa na área visando o conhecimento de características da população e com base nos resultados, foi elaborado um programa de integração multiprofissional e docente assistencial para a comunidade.

Partindo da assistência oferecida no Ambulatório I — "Dr. Joaquim de Paula Barreto Fonseca", montado no Centro dos bairros a serem atendidos, foram desenvolvidos programas de Puericultura, Pré-Natal, Saúde Escolar e Controle de Hipertensos.

Para futuro próximo está programado o agrupamento de alcóolatas, diabéticos e toxicomanos, bem como o controle de pacientes portadores de

* Trabalho apresentado no XXXI CBEn, em Fortaleza-CE, 1979, e ocupou o terceiro lugar entre os melhores temas-livre.

** Professoras de Enfermagem da Pontifícia Universidade de Campinas - PUC — Campinas-SP.

Hanseníase que estão sendo detectados na comunidade.

II — HISTÓRICO

A penetração na comunidade efetuada por docentes e alunos das Faculdades de Ciências Médicas, Enfermagem e Serviço Social, iniciou-se com a pesquisa realizada em novembro de 1977, sendo que a população mostrou-se arredia e desconfiada e os alunos, procedentes de uma classe socialmente elitizada, demonstravam insegurança e receio nesse contato inicial com uma classe social carente de recursos materiais e sócio-culturais.

Em fevereiro de 1978 os profissionais da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, iniciaram atuação junto à comunidade em conjunto com o Departamento de Serviço Social da Prefeitura Municipal de Campinas que atuava anteriormente, através de Sociedades de Amigos de Bairro e de grupos comunitários. Assim a Faculdade de Enfermagem, contando com enfermeiras do Departamento de Saúde Pública, alunos de Graduação em Enfermagem e uma Assistente Social, iniciou Visitação Domiciliária para puérperas e gestantes, atuou em um grupo de aposentados, oferecendo: Orientação econômico-social, controle e orientação de saúde, encaminhamento para consulta médica, e realização de pós-consulta. Houve tentativa de formar grupos de gestantes e donas-de-casa que não tiveram continuidade nas reuniões, provavelmente porque não era oferecida uma assistência médica contínua e o interesse manifestado pelos membros da comunidade girava em torno da necessidade de montar um Ambulatório na comunidade, já que a mesma não contava com recursos locais de saúde e também porque, sendo área periférica, localiza-se a grande distância do centro da cidade (cerca de 10 quilômetros). Esses contatos, contudo, foram positi-

vos porque aproximaram população- Equipe de Saúde, passando a primeira a confiar e solicitar a equipe para a orientação de seus problemas, por outro lado os alunos demonstraram interesse pelo trabalho em comunidade, quebrando o receio inicial.

No mês de abril de 1978, a coordenação da Divisão de Enfermagem do Hospital "Dr. Celso Pierro", em fase de montagem, iniciou o treinamento de pessoal para a futura Equipe de Saúde, o que veio de encontro a uma das necessidades da comunidade já que havia grande número de pessoas em idade economicamente ativa desempregadas. Através de membros das Sociedades de Amigos de Barros e do Grupo de Aposentados, foi feita intensa divulgação dos cursos oferecidos pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, utilizando distribuição de folhetos e afixação de cartazes em locais de afluência da população, a saber: açougues, mercearias, bares, pontos de ônibus, quitandas, praças, etc.

Do pessoal treinado, alguns foram contratados para os serviços iniciais do hospital e os demais encontram-se aguardando a inauguração para integrar-se ao quadro de funcionários.

Em junho de 1978 o Professor Titular do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Ciências Médicas, empenhou-se no sentido de montar um Ambulatório no centro dos bairros visados já que era a reivindicação maior da comunidade e havia necessidade premente desse tipo de campo de estágio para os alunos das Faculdades de Ciências da Saúde. Estruturou, paralelamente, o Instituto de Saúde Coletiva sob sua supervisão e composto por docentes das Faculdades de Ciências Médicas, Enfermagem, Serviço Social, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia e elaborou o Programa Integrado de Assistência Progressiva à Saúde (PIAPS). Para a montagem do Ambulatório I — "Dr. Joaquim de Paula

Barreto Fonseca”, foi alugada uma casa típica da Vila Castelo Branco e realizada reforma da mesma, adaptando-a para Ambulatório. O estudo dessa adaptação, bem como do material técnico mínimo necessário e rotina de atendimento, foram feitos em conjunto por docentes de Medicina e Enfermagem.

Em outubro de 1978 iniciou-se o atendimento ambulatorial de Clínica Médica, Obstetrícia e Ginecologia, Pediatria e Puericultura.

A divulgação na comunidade foi realizada por alunos, escolhendo aleatoriamente famílias do bairro que recebiam um cartão, o qual deveriam apresentar por ocasião da primeira consulta.

A afliência ao Ambulatório foi mínima, crescendo à medida que conquistava a confiança da população.

No princípio de 1979, com a montagem do Ambulatório II no Hospital “Dr. Celso Pierro”, foi reformulado o atendimento comunitário para um programa realizado atualmente através do Ambulatório, com grupos de assistência Pré-Natal, de Saúde Escolar, de Puericultura, de Assistência à Hipertensos e de realização de visitas domiciliares para os casos em que isto se faz necessário.

Hoje podemos afirmar que a população solicita espontaneamente e, confia na equipe de saúde prestando também sua colaboração, e que os alunos das Faculdades de Ciências da Saúde aprenderam a utilizar seus conhecimentos em prol da comunidade menos favorecida, crescendo como profissionais, voltando seu interesse para a área de Saúde Pública e demonstrando entusiasmo pelo trabalho comunitário.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO

Os bairros Jardim Garcia, Vila Castelo Branco e Jardim Londres, possuem uma população calculada em torno de 10.000 indivíduos. Localizam-se na periferia da cidade de Campinas, contan-

do com ruas asfaltadas, luz elétrica, água encanada, sistema de coleta de lixo e transporte (ônibus urbanos circulares), existem serviços de assistência médica.

Foi estudada uma amostra de 680 famílias compreendendo uma média de 3.400 famílias.

Conclui-se que há uma média de cinco pessoas por família, que o grau de instrução da maioria dos pais, situa-se no primário completo e incompleto (68%); que as famílias procedem do Estado de São Paulo (76%), e de Minas Gerais (10%); que os chefes de famílias em sua maioria são operários (14% e motoristas 11%) num total de oitenta e oito profissões encontradas; que a renda mensal familiar situa-se entre dois e cinco salários-mínimos (68%); que 47,5% da população tem no máximo 14 anos e que a população em idade economicamente ativa reduz-se a 49,3%. Foi ainda observado durante a pesquisa um número elevado de gestantes na área e grande número de indivíduos inativos pelas ruas.

Conclui-se que a população apresentava características que possibilitariam o desenvolvimento de um programa de assistência aliada ao processo ensino-aprendizado, preenchendo os objetivos iniciais. Com base nos dados da pesquisa, foi elaborado o Programa Integrado de Assistência Progressiva à Saúde, prevendo níveis de atendimento no domicílio, na Unidade de Saúde e no Centro de Saúde Escolar.

III — PROGRAMA INTEGRADO DE ASSISTÊNCIA PROGRESSIVA À SAÚDE (PIAPS)

JUSTIFICATIVA

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas entende que é necessário oferecer a seus alunos oportunidade de ação comunitária, para que os mesmos possam aprender os aspectos ecológicos dos fenômenos saúde e doença.

Em assim fazendo, estará cooperando com a orientação governamental na área da saúde que advoga pela integração das Universidades com a comunidade, devolvendo a esta, sob a forma de prestação de serviços, um pouco do muito que dela recebe sob a forma de aprendizado.

Com o programa apresentado visam-se os seguintes:

OBJETIVOS

1 — Treinar os alunos para que encarem a pessoa humana dentro de seu meio ambiente, estimulando seu interesse pelos problemas comunitários.

2 — Desenvolver nos alunos o espírito preventivista, indispensável ao tratamento integral dos pacientes e da comunidade.

3 — Desencastelar a Universidade, integrando-a à comunidade.

4 — Habituar os alunos ao trabalho de equipe com outros profissionais da saúde, pois a prevenção da doença exige a ação de equipes multiprofissionais.

5 — Desenvolver um modelo eficiente de prestação de serviços de saúde a baixo custo.

6 — Diminuir no prazo de 5 anos de 20% a mortalidade materna.

7 — Diminuir no mesmo prazo e percentagem a mortalidade infantil.

8 — Oferecer à comunidade um planejamento familiar condizente com os princípios da moral cristã.

9 — Treinar os alunos no exercício da vigilância sanitária.

10 — Melhorar as condições de saúde da comunidade alvo, promovendo a saúde da família como meta básica.

PROCEDIMENTOS

1 — Selecionar uma população alvo, que será ampliada à medida do possível, até atingir toda a população periférica da Cidade da Saúde.

2 — Divulgar na comunidade as disponibilidades de serviços, a fim de que possam ser procurados pelos usuários.

3 — Organização de um arquivo de doentes e um banco de dados estatísticos.

4 — Participação dos alunos de todas as Unidades de Saúde da Universidade, conforme suas aptidões e preparos.

5 — Coletar informações que permitam a elaboração de estatísticas de saúde fidedignas, capazes de permitir a estimativa do estado de saúde da comunidade e a avaliação do PIAPS.

6 — Desenvolvimento de um setor de Relações Públicas, encarregado do entrosamento da comunidade com os sistemas de atendimento oferecidos.

7 — Prestar o atendimento médico em degraus, de maneira que os problemas mais simples sejam atendidos de maneira simples, evitando a sobrecarga dos níveis assistenciais mais sofisticados. Este modelo prevê o atendimento em quatro níveis, a saber:

Nível I — Domicílio

O atendimento é feito por estudantes de Enfermagem; Serviço Social e de Medicina. Em caráter excepcional, alunos de outras Unidades poderão ser incluídos neste nível.

Serão Atribuições Deste Nível:

- a) Controle de vacinação;
- b) Educação materna sobre cuidados com a criança;
- c) Educação para higiene e saneamento ambiental;
- d) Registro de fatos vitais;
- e) Descoberta de mulheres com suspeita de gestação;
- f) Registro de morbidade;
- g) Motivação para comparecimento aos níveis assistenciais superiores e encaminhamento aos mesmos, quando necessário;

h) Controle do crescimento e estado nutricional da família;

i) Controle pós-partum dos partos atendidos por parteiras ou curiosas.

Cada estudante de Medicina coordenará o atendimento de aproximadamente 10 (dez) famílias.

Nível II — Unidade de Saúde

O atendimento será prestado por estudantes de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Educação Sanitária, sob a orientação de médicos, dentistas, enfermeiros e educadores sanitários lotados no Centro de Saúde Escola.

As Atribuições Deste Nível Serão:

a) Atenção à criança sadia;

b) Atenção à criança com diarreia ou desidratação grau I, estados gripais, piодermites leves, parasitoses;

c) Atenção às mulheres grávidas sem complicações;

d) Curativos simples e primeiros auxílios de pouca gravidade;

e) Recebimento e encaminhamento de material para exames;

f) Remoção de enfermos para o Centro de Saúde Escola;

g) Colaboração nos programas de paternidade responsável;

h) Elaboração de informações estatísticas e seu encaminhamento ao Centro de Saúde Escola;

i) Estudo da Saúde Dentária.

A Unidade de Saúde atenderá de 1.000 a 1.500 famílias.

Nível III — Centro de Saúde Escola

Nele estarão lotados pessoal médico, de enfermagem, odontológico, assistentes sociais, educadores sanitários, administrativo, de comunicação, auxiliar e de limpeza.

Os estudantes das diversas Unidades participarão das atividades do Centro de Saúde Escola na medida em que seus conhecimentos o permitirem.

Atividades do Centro de Saúde Escola:

a) Controle Pré-Natal de mulheres de mediano risco;

b) Atenção ambulatorial às complicações da gravidez, parto e pós-partum;

c) Exame médico de crianças sadias nos 30 primeiros dias de vida;

d) Controle periódico de crianças com baixo peso ou crescimento anormal;

e) Atenção ambulatorial de doentes de qualquer idade;

f) Colheita de material para exames especializados;

g) Encaminhamento ao Hospital Escola quando necessário;

h) Encaminhamento ao laboratório, dos materiais para exame.

i) Educação comunitária em termos de saúde;

j) Elaboração de programas de paternidade responsável e orientação na aplicação dos mesmos;

k) Atendimento odontológico preventivo e curativo;

l) Controle de doenças transmissíveis, com especial atenção para tuberculose, hanseníase e moléstias venéreas;

m) Atendimento preventivo e curativo, em âmbito ambulatorial, de doentes mentais;

n) Detecção de problemas nutricionais e elaboração de programas que objetivem soluções a curto prazo;

o) Organizar o arquivo central de doentes e o banco de informações estatísticas, em colaboração com o Centro de Processamento de Dados da Cidade da Saúde, capaz de possibilitar a elaboração contínua de relatórios estatísticos e epidemiológicos. Estes relatórios devem permitir a avaliação dinâmica do estado de saúde da população alvo, assim como da qualidade dos serviços prestados e dos resultados obtidos em termos de aprendizado;

p) Desenvolver atividades visando à assistência médico-sanitária e à educação sanitária da população alvo;

q) Vacinações;

r) Auxiliar e orientar as atividades dos níveis inferiores.

Nível IV — Hospital Escola

Atenderá os casos que exijam maior sofisticação diagnóstica e terapêutica e realizará os exames subsidiários solicitados pelos níveis inferiores.

O Programa Integrado de Assistência Progressiva à Saúde será supervisionado, em todos os níveis, por elementos do Corpo Docente das diversas Unidades envolvidas no mesmo.

RECURSOS

Estarão engajadas no PIAPS todas as Unidades da área de saúde da Pontifícia Universidade Católica de Campinas em especial as de Ciências Médicas, Enfermagem, Odontologia, Serviço Social e Psicologia.

Todas as atividades serão coordenadas e supervisionadas pelo Instituto de Saúde Coletiva.

Os recursos financeiros serão procurados mediante convênios com Instituições Assistenciais Oficiais e auxílios de entidades não brasileiras.

IV — PROGRAMAS EM DESENVOLVIMENTO

Como parte do Programa Integrado de Assistência Progressiva à Saúde (PIAPS), estão sendo desenvolvidos os seguintes programas:

AMBULATÓRIO

Atende à população com programa de grupos que será abordado em seqüência. Como referimos anteriormente, houve adaptação de uma casa residencial e sentimos a necessidade de anexar ao trabalho a planta física do Ambulatório (Anexo 1).

O registro das atividades é realizado em livro de atas das reuniões de cada grupo; fichas próprias para os dife-

rentes programas (Saúde Escolar (Anexo 2), Puericultura (Anexo 3), Gestantes (Anexo 4), Hipertensos (Anexo 5), fichas de identificação dos membros de todos os grupos (Anexos 6 e 7), impressos para registro das atividades da equipe e livro de registro de consultas.

O atendimento se dá no horário das 8 às 18 horas, sendo que o das 8 às 12 horas, é realizado somente pela Assistência Social e o das 12 às 18 horas, por todos os membros da equipe de saúde.

Quando elementos da comunidade solicitam atendimento que não pode ser proporcionado nos grupos (ex.: problema de clínica médica), o caso é encaminhado para o Ambulatório II do Hospital "Dr. Celso Pierro".

O Ambulatório oferece ainda através do Serviço de Enfermagem: Primeiros Socorros (para a comunidade e os alunos da Escola Estadual de 1.º grau do bairro Castelo Branco) curativos, medicação de urgência, aplicação de medicação intra-muscular e endovenosa (com receita médica) e de anatox-tetânico. Foi solicitada aos órgãos competentes e já aprovada, a distribuição, em futuro próximo, de gestal e leite em pó, bem como a vacinação em geral da população.

Nos dias de intervalo entre o atendimento dos grupos, seus membros podem solicitar assistência do Ambulatório sempre que assim se fizer necessário.

Cabe ainda ao ambulatório, o controle e notificação, às autoridades sanitárias, das doenças transmissíveis que incidem na área.

EQUIPE DE SAÚDE

Atualmente a Equipe de Saúde conta com médicos, enfermeiras, assistente social, psicóloga, servente, alunos, voluntários, e, quando necessário é solicitado a presença da nutricionista. Semanalmente são realizadas reuniões para balanço das atividades realizadas

pela equipe multiprofissional e dos problemas que surgiram durante a semana. Há uma troca de experiências e uma orientação conjunta do trabalho, sob liderança do médico-chefe do Ambulatório I.

Detalharemos a seguir, as funções específicas de cada membro da equipe, que se interligam e completam, visando unicamente o melhor atendimento da população e um padrão elevado de ensino para os alunos da área de Ciências da Saúde.

MEDICINA

— Executar o exame clínico dos clientes e realizar o diagnóstico.

— Solicitar exames complementares e prescrever o tratamento.

— Encaminhar clientes para outros profissionais da equipe, conforme necessidade.

— Participar da prevenção de moléstias e orientação sanitária.

— Supervisão dos programas desenvolvidos no Ambulatório e comunidade.

— Orientação e supervisão dos alunos da Faculdade de Ciências Médicas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

— Realização de pesquisas na área.

ENFERMAGEM

— Proteção e promoção da saúde individual e da coletividade.

— Encaminhamento de clientes para outros profissionais da equipe.

— Participação nos programas de saúde do Ambulatório.

— Educação sanitária individual, em grupo e da comunidade.

— Supervisão e orientação de alunos da Faculdade de Enfermagem.

— Controle de Enfermagem dos clientes atendidos no Ambulatório.

— Orientação de pacientes, na comunidade, com alta hospitalar.

— Treinamento e supervisão da equipe de Enfermagem.

— Administração do Serviço de Enfermagem do Ambulatório.

— Prestação de cuidados de Enfermagem no Ambulatório e no domicílio.

— Realização de levantamentos e pesquisas de interesse para as atividades da Equipe de Saúde.

SERVIÇO SOCIAL

— Orientação individual e familiar quanto à: documentação, previdência social, trabalho, conduta social, desestruturação pessoal.

— Encaminhamento de clientes para os demais membros da Equipe de Saúde, para o Ambulatório II ou para outros recursos da comunidade.

— Visita domiciliar para avaliar as condições da família e solicitar a participação de outros profissionais da Equipe.

— Supervisão e orientação de estagiárias da Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

— Treinamento de agentes de saúde.

— Contato com instituições de interesse na execução de seu trabalho.

— Participação nos programas desenvolvidos no Ambulatório.

PSICÓLOGA

— Orientação a indivíduos, grupos e famílias nos aspectos referentes à psicologia.

— Participar da equipe multiprofissional.

NUTRICIONISTA

— Oferecer orientação a indivíduos, grupos e famílias no campo da nutrição, quando solicitada por profissionais da equipe.

SERVENTE

A servente é um elemento da comunidade que está sendo treinado também para exercer algumas funções de atendente de enfermagem, a saber:

— Responsável pela ordem e limpeza do Ambulatório;

— Atende telefone, transmite recados e faz o serviço de copa;

— Preparo das salas de consulta;

— Lavar e acondicionar o material utilizado nas técnicas de enfermagem;

— Participa do Programa de Saúde Escolar, conduzindo os alunos, com suas fichas desde a Escola Estadual até o Ambulatório e vice-versa, e exercendo vigilância sobre os mesmos na sala de espera durante os exames;

— Age na comunidade detectando problemas sociais ou de saúde e encaminhando os clientes para o Ambulatório.

VOLUNTARIOS

São elementos que residem na comunidade e que são treinados para, como agentes de saúde, prestar cuidados primários e encaminhar pessoas da comunidade para o atendimento ambulatorial. São um elo de união entre a equipe de saúde e a comunidade. Não possuem vínculo empregatício com a Universidade.

INTEGRAÇÃO DOCENTE ASSISTENCIAL

A integração docente assistencial tem sido realizada através de um método simples e prático. A enfermeira de campo ministra aulas de Saúde Pública na Faculdade de Enfermagem e supervisiona o estágio de alunos no Ambulatório e na comunidade, por sua vez os docentes de Enfermagem participam da experiência do grupo de Saúde Pública integrando-se no trabalho desenvolvido, e a enfermeira responsável pelo Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem supervisiona o Ambulatório I e atua com os alunos, em contato direto com a comunidade. Os médicos da equipe são docentes da Faculdade de Ciências Médicas e prestam assistência médica, com os alunos, no Ambulatório.

As estagiárias da Faculdade de Serviço Social, são supervisionadas pela assistente social de campo.

PROGRAMAS

PRÉ-NATAL — Está sendo desenvolvido com 18 (dezoito) gestantes divididas por 1.º, 2.º e 3.º trimestre de gravidez. A cada 15 (quinze) dias as mesmas apresentam-se ao Serviço de Enfermagem que: realiza o controle Pré-Natal, orienta sobre a higiene da gravidez e encaminha para consulta médica os casos em que isto se faz necessário. A seguir é realizada reunião com participação da Medicina e Enfermagem que apenas coordena a reunião, estimulam a discussão de problemas (relacionados com a gravidez, parto e puerpério) pelas próprias gestantes, interferindo somente para esclarecer ponto em dúvida.

SAÚDE ESCOLAR

Em conjunto com a direção da Escola Estadual de 1.º Grau "Professor Antônio Fernandes Gonçalves", do bairro Castelo Branco, e com a colaboração de sua orientadora pedagógica, a Equipe de Saúde vem realizando a triagem de 1.600 (um mil e seiscentos) crianças na faixa etária dos 7 (sete) aos 16 (dezesseis) anos, em atendimento ambulatorial, duas vezes por semana.

A triagem teve início com classes-problema e de repetentes, selecionados pela orientadora pedagógica. As professoras, orientadas pela psicóloga, preparam o histórico escolar, relatam o relacionamento-comportamento-aproveitamento dos alunos em ficha própria (Anexo 2) e aplicam o teste de audiometria. Em grupos os alunos, são conduzidos ao Ambulatório I, pela servente do mesmo, juntamente com o histórico escolar, a ficha e o resultado do teste de audiometria.

Passam pelo Serviço de Enfermagem, onde é verificado: peso, estatura,

perímetro cefálico, temperatura, pressão arterial, e é aplicado teste de optometria. São encaminhados ao médico que, em conjunto com seus alunos, realiza o exame clínico e orienta os pais, quando necessário, em conjunto com a psicóloga e demais membros da Equipe de Saúde solicitados de forma especial.

A Assistente Social realiza entrevistas com as crianças e suas respectivas mães, nos casos selecionados para visita domiciliar.

PROGRAMA DE PUERICULTURA

Cobre a faixa etária de 0 — 24 meses. Conta com grupos divididos por faixa etária, a saber:

- 0 — 2 meses
- 3 — 4 meses
- 5 — 7 meses
- 6 meses
- 12 — 12 meses num total de 156 crianças
- 15 — 24 meses.

O controle para cada grupo é mensal. A Enfermagem verifica o peso, estatura e perímetro cefálico. Elabora o gráfico pondo-estatural da criança para comparação com o mês anterior e discussão na reunião. Verifica se a imunização da criança está correta e encaminha para vacinação quando necessário. Encaminha para controle médico os casos em que isto se faz necessário. A seguir é realizada a reunião sendo que os problemas são colocados e discutidos pelas próprias mães, que assim trocam experiências. As mães recebem tarefas que devem ser relatadas na próxima reunião. A Enfermagem e a Medicina estão presentes apenas para induzir a discussão dos problemas relacionados com os cuidados com a criança, e auxiliar na solução de problemas.

GRUPO DE HIPERTENSOS

A Enfermagem realiza semanalmente palestras de orientação sobre hipertensão e outros problemas de saúde co-

locados por um grupo de 28 hipertensos, também é responsável pelo controle da pressão arterial edema-peso-queixas-dietas-medicação-reposo (vide Anexo 5), seleciona dias em que os diferentes membros do grupo devem passar por consulta médica.

Quinzenalmente o médico comparece à reunião para esclarecer sobre os problemas apresentados.

VISITA DOMICILIAR

É realizada nos casos em que se faz necessária a orientação da família ou a prestação de serviços no domicílio para os clientes atendidos nos programas desenvolvidos no Ambulatório I.

O Serviço Social faz o primeiro contato avaliando as condições sócio-econômicas da família e encaminhando a continuidade da assistência segundo as necessidades apresentadas, para os outros profissionais da equipe, a saber: Enfermeira, Nutricionista ou Psicóloga.

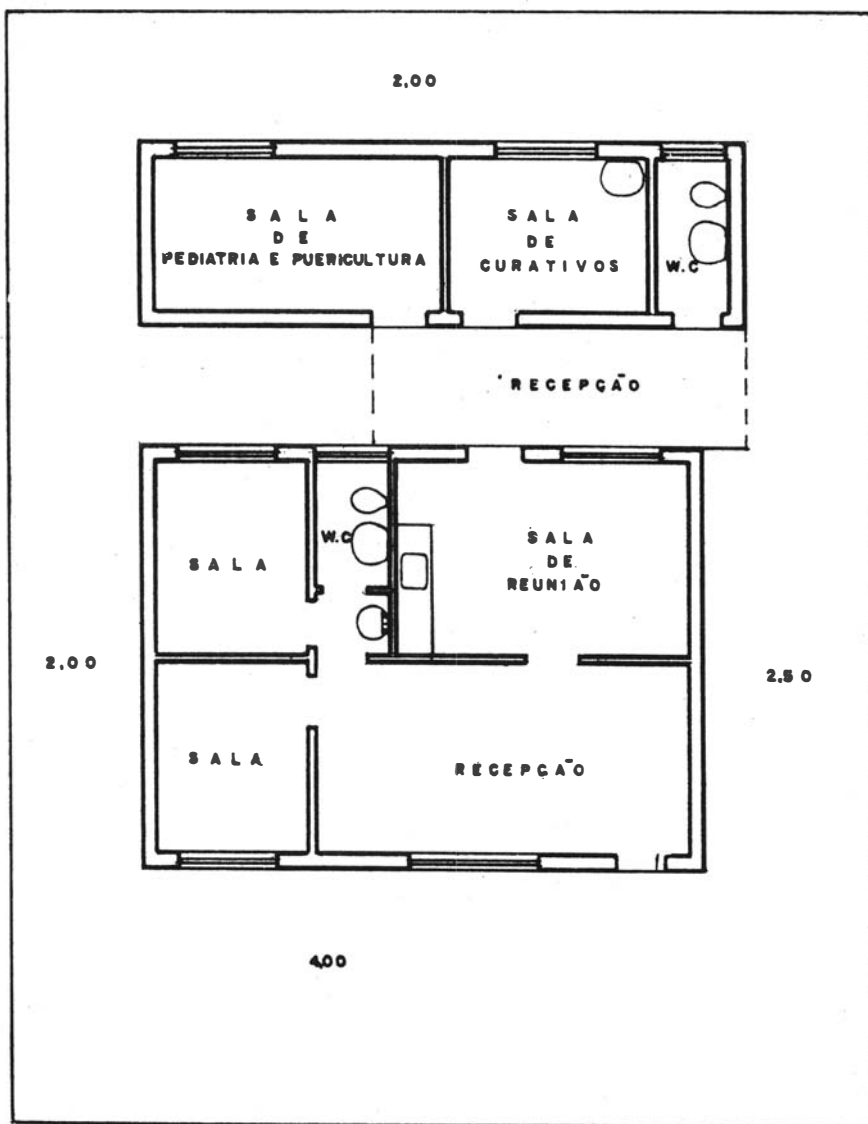
CONCLUSÃO

Tem sido muito positivo para a Faculdade de Enfermagem, incluindo docentes e alunos, o contato com a população e com profissionais de outras áreas. Após praticamente um ano de atividades pode ser observado um enriquecimento profissional da equipe e uma prática que nos leva a crescer e estimular o crescimento da comunidade atingindo os objetivos inicialmente propostos.

A avaliação dos resultados de nosso trabalho será feita em futuro próximo, mas os efeitos observados até o momento, na equipe e na comunidade, nos dão a certeza de estarmos direcionando corretamente o processo ensino-aprendizagem de Saúde Pública e a assistência à comunidade, o que nos estimula a intensificar, aprofundar e expandir as atividades na Equipe de Enfermagem de Saúde Pública.

ANEXO 1

AMBULATÓRIO I Dr. JOAQUIM DE PAULA BARRETO FONSECA
Rua Humberto de Campos n.º 184 - Vila Castelo Branco - Campinas



PLANTA FÍSICA

ESC. 1:100

ANEXO 2

PROGRAMA DE SAÚDE ESCOLAR

CONVOCAÇÃO DAS MÃES

A Sra. deverá comparecer ao
..... no dia/...../.....
às horas, para acompanhar o atendimento de seu filho.

..... de de

.....
Assinatura da Professora

ANEXO 2

CONVOCAÇÃO

Comunicamos, que seu filho passará por exame médico no dia/...../.....
pedimos não deixá-lo faltar neste dia, e enviar a caderneta de vacinação.

Se quiser venha com seu filho.

..... de de

.....
Assinatura da Professora

ANEXO 2

SAÚDE ESCOLAR

FICHA N.º

ESCOLA: BAIRRO

NOME DO ALUNO:

IDADE: SEXO

ENDEREÇO: COR:

NOME DO PAI:

NOME DA MÃE:

Nº FICHA FAMILIAR:

FICHA DE ADULTOS: MASCULINO FEMININO

CONSULTA _____ / _____ / _____

NOME _____ IDADE _____
 EST. CIVIL _____ OCUPAÇÃO _____
 ENDEREÇO _____ BAIRRO _____
 TEMPO DE RESIDÊNCIA NO LOCAL _____

ANTECEDENTES MORBIDOS PESSOAIS

COQUELUCHE <input type="checkbox"/>	ESQUISTOSSOMOSE <input type="checkbox"/>	ACIDENTES GRAVES <input type="checkbox"/>
DIFTERIA <input type="checkbox"/>	TÉTANO <input type="checkbox"/>	OPERAÇÕES <input type="checkbox"/>
DESIDRATAÇÃO <input type="checkbox"/>	TUBERCULOSE <input type="checkbox"/>	CONVULSÕES <input type="checkbox"/>
POLIOMIELITE <input type="checkbox"/>	HANSENIASE <input type="checkbox"/>	MANIFESTAÇÕES ALÉRGICAS <input type="checkbox"/>
VARIOLA <input type="checkbox"/>	SIFILIS <input type="checkbox"/>	RUBEOLA <input type="checkbox"/>
OUTROS <input type="checkbox"/>	GONOCOCCIA <input type="checkbox"/>	DIABETE <input type="checkbox"/>

ANTECEDENTES MÓBIDOS FAMILIARES

TUBERCULOSE <input type="checkbox"/>	REAÇÕES ALÉRGICAS <input type="checkbox"/>	MAL FORMAÇÕES <input type="checkbox"/>
HANSENIASE <input type="checkbox"/>	SÍFILIS <input type="checkbox"/>	INTERN. PSIQUIATRICAS <input type="checkbox"/>
CONVULSÕES <input type="checkbox"/>	ALCOOLISMO <input type="checkbox"/>	DIABETES <input type="checkbox"/>
OUTROS <input type="checkbox"/>		

ANTECEDENTES GINECOLÓGICOS

MENARCA (1ª menstruação) ANOS _____ CICLOS REGULARES
 IRREGULARES

Nº DE GESTAÇÕES ANTERIORES Nº DE ABORTOS

Nº PARTOS À TERMO PREMATUROS NATIVOS NATIMORTOS

GÊMEOS NORMAIS CESÁREA FORCEPS

ULTIMO PARTO HÁ MESES ANOS _____ DIA DA ULTIMA MENSTRUACÃO

ANTICONCEPÇÃO

PILULA DIU LAQUEADURA CONDOM COITO INTERROMPIDO
 LACTAÇÃO POMADAS DUCHAS DIAFRAGMA NÃO USA OUTROS

VIDA SEXUAL

1º COITO ANOS _____ ORGASMO NÃO FREQUENTE
 RAROS DISPAURENIA

HÁBITOS

FUMO 0 1 a 5 5 a 10 10 a 20 20 a 40 40 ou mais
 (cigarros/dia)

ALCOOL não aperitivos 1 copo/dia 2 copos/dia 1 gar./dia
 + 1 gar./dia

DROGAS tranquilizantes não usa

CONCLUSÃO

.....
.....
.....

HISTÓRICO ESCOLAR

COMPORTAMENTO:
.....
.....

APROVEITAMENTO:
.....
.....

RELACIONAMENTO C/COLEGAS:
.....

OBS.:
.....
.....

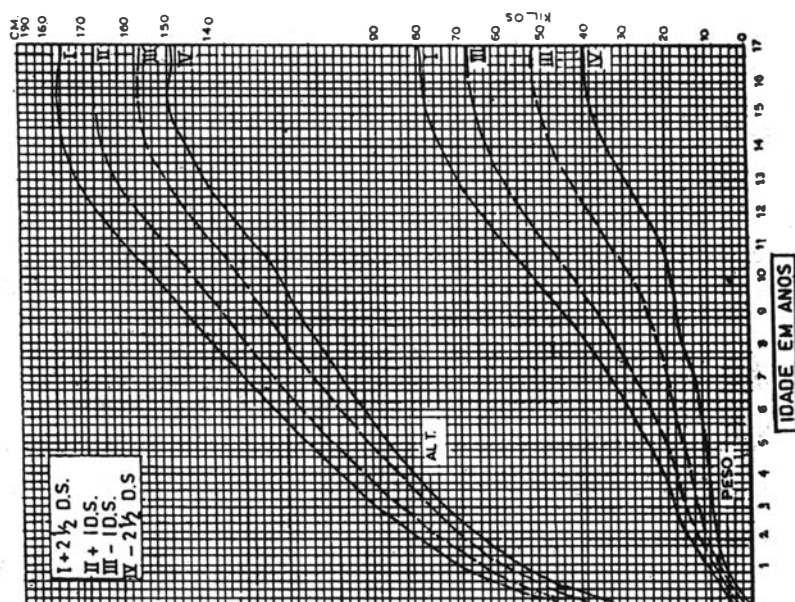
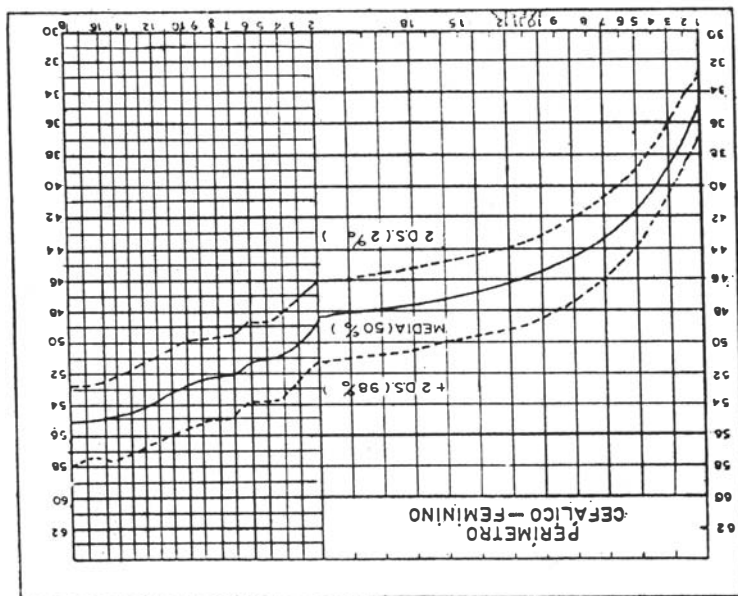
CONCLUSÃO:
.....

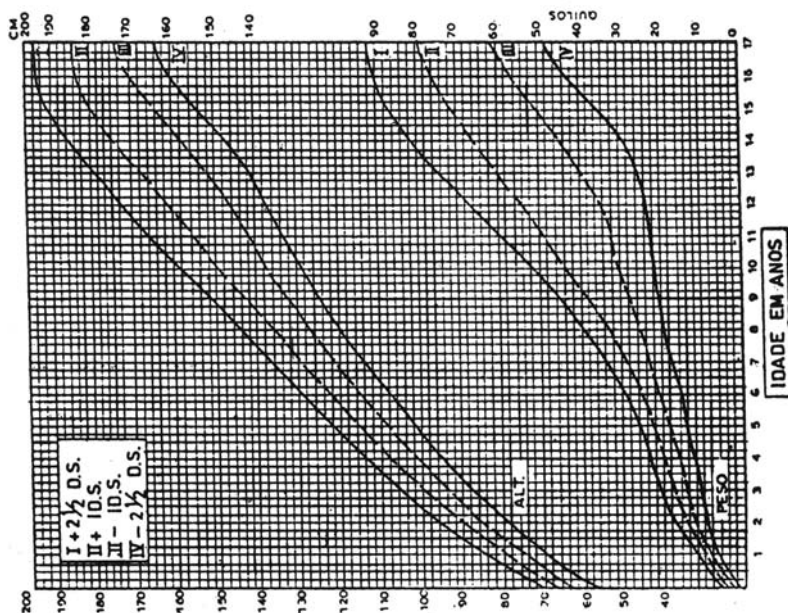
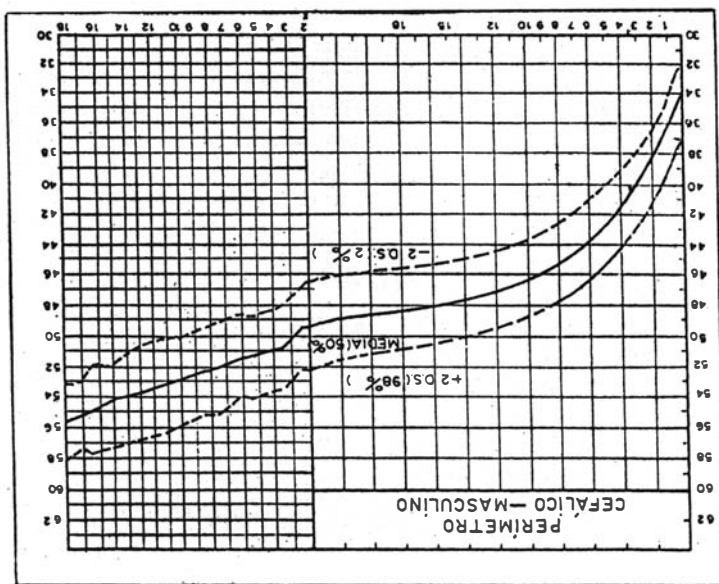
IMPRESSÃO FINAL E ORIENTAÇÃO

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

PROGRAMA INTEGRADO DE ATENÇÃO PROGRESSIVA À SAÚDE
FICHA FAMILIAR Nº

NOME		DATA NASCIMENTO	
IMUNIZAÇÕES		DESENVOLVIMENTO PONTO — ESTADUAL FEMININO	
VAGINA	DOSE	PESO	IDADE EM MESES
B. C. G.	DATA		
TRIPLICE	1a		
	2a		
	3a		
SABIN	1a REF.		
	2a REF.		
	3a REF.		
SARAMPO			
V. A. V.			
M. H. R.			
RUBEOLA			
CARUMBA			
DUPLA			
ANT-TETANICA			
TUBERCULINO- DIAGNÓSTICO			
DATA	RE-23 (PPD) 2 U	T. B. 1200 (05 mg.)	





Nº FICHA FAMILIAR:

FICHA DE ADULTOS: MASCULINO FEMININO

DATA 1ª CONSULTA ____/____/____

NOME _____ IDADE _____

EST. CIVIL _____ OCUPAÇÃO _____

ENDEREÇO _____ BAIRRO _____

TEMPO DE RESIDÊNCIA NO LOCAL _____

ANTECEDENTES MORBIDOS PESSOAIS

COQUELUCHE <input type="checkbox"/>	ESQUISTOSSOMOSE <input type="checkbox"/>	ACIDENTES GRAVES <input type="checkbox"/>
DIFTERIA <input type="checkbox"/>	TÉTANO <input type="checkbox"/>	OPERAÇÕES <input type="checkbox"/>
DESIDRATAÇÃO <input type="checkbox"/>	TUBERCULOSE <input type="checkbox"/>	CONVULSÕES <input type="checkbox"/>
POLIOMIELITE <input type="checkbox"/>	HANSENIASE <input type="checkbox"/>	MANIFESTAÇÕES ALÉRGICAS <input type="checkbox"/>
VARIOLA <input type="checkbox"/>	SÍFILIS <input type="checkbox"/>	RUBEOLA <input type="checkbox"/>
OUTROS <input type="checkbox"/>	GONOCOCCIA <input type="checkbox"/>	DIABETE <input type="checkbox"/>

ANTECEDENTES MÓBIDOS FAMILIARES

TUBERCULOSE <input type="checkbox"/>	REAÇÕES ALÉRGICAS <input type="checkbox"/>	MAL FORMAÇÕES <input type="checkbox"/>
HANSENIASE <input type="checkbox"/>	SÍFILIS <input type="checkbox"/>	INTERN. PSIQUIATRICAS <input type="checkbox"/>
CONVULSÕES <input type="checkbox"/>	ALCOOLISMO <input type="checkbox"/>	DIABETES <input type="checkbox"/>
OUTROS <input type="checkbox"/>		

ANTECEDENTES GINECOLÓGICOS

MENARCA (1ª menstruação) ANOS CICLOS REGULARES
IRREGULARES

Nº DE GESTAÇÕES ANTERIORES Nº DE ABORTOS
Nº PARTOS À TERMO PREMATUROS NATIVIVOS NATIMORTOS
GÊMEOS NORMAIS CESÁREA FORCEPS
ULTIMO PARTO HÁ MESES ANOS DIA DA ULTIMA MENSTRUAÇÃO

ANTICONCEPÇÃO

PILULA DIU LAQUEADURA CONDON COITO INTERROMPIDO
LACTAÇÃO POMADAS DUCHAS DIAFRAGMA NÃO USA OUTROS

VIDA SEXUAL

1ª COITO ANOS ORGASMO NÃO FREQUENTE
RAROS DISPAURENIA

HÁBITOS

FUMO 0 1 a 5 5 a 10 10 a 20 20 a 40 40 ou mais
(cigarros/dia)

ALCOOL não aperitivos 1 copo/dia 2 copos/dia 1 gar./dia
+ 1 gar./dia

DROGAS tranquilizantes não usa

QUEIXA PRINCIPAL _____

INTER. DIF. APARELHOS

CABEÇA

CARDIO RESP.

DIGESTIVO

GENITO. URINÁRIO

NEURO-MOTOR

EXAME FÍSICO

P.A. _____ P' _____ T' _____ MUCOSAS _____

DADOS POSITIVOS

CABEÇA

CARDIO RESPIRATÓRIO _____

ABDÔMEM

GENITO. URINÁRIO _____

TOQUE RETAL _____

VAGINAL _____

CONDUTAS: _____

DIAGNÓSTICO FINAL _____

D A D O S E P I D E M I O L O G I C O S	CONHECIDOS OU FAMILIARES COM A MESMA DOENÇA _____

	INICIO DA DOENÇA _____
	PROVÁVEL CONTAGIOS FORA DA FAMÍLIA _____
	(ANOTAR NOME E ENDEREÇO. _____
	MEDIDAS PROFILÁTICAS _____
	FONTE DE INFECÇÃO PROVÁVEL _____

RESULTADO DOS EXAMES:

ANEXO 5

PROGRAMA DE HIPERTENSOS

N.º FF.

NOME: IDADE:

ENDEREÇO: BAIRRO:

DATA:/...../..... GRUPO:

HÁ QUANTO TEMPO SABE QUE TEM HIPERTENSÃO?

QUAIS MEDICAMENTOS USA ATUALMENTE? (dose e nome do remédio)

.....
.....
.....

QUEIXAS

FALTA DE AR ()

PROBLEMAS VISUAIS ()

BATEDEIRA ()

DESMAIOS ()

DOR DE CABEÇA ()

INCHAÇO NAS PERNAS ()

TONTURAS ()

SANGRAMENTO NASAL ()

ZUMBIDOS ()

FORMIGAMENTOS ()

OBSERVAÇÃO:

.....
.....
.....
.....

RESULTADO DOS EXAMES:

.....
.....
.....
.....

ANEXO 6

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
PROGRAMA INTEGRADO DE ATENÇÃO PROGRESSIVA A SAÚDE

FAMÍLIA N.º

NOME: SEXO: COR:

DATA DE NASCIMENTO: NATURALIDADE:

RESIDÊNCIA ATUAL:

BAIRRO:

INST. DE ASSIST. MÉDICA:

ESTUDANTE RESPONSÁVEL: RA:

..... RA:

MUDANÇAS DE ENDEREÇO:

.....

OBSERVAÇÃO:

.....

PROGRAMA:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NOGUEIRA, MJC — *O Hospital, sua função na comunidade e o papel da Enfermagem de Saúde Pública* — *Rev. Enfermagem em Novas Dimensões* — Págs. 37, 41 — Vol. 1 — N.º 1 — Março-Abril de 1975 — SP.
- OMS — Organização Mundial de Saúde Pública — *Profilaxia das Doenças Transmissíveis* — 11.ª Ed. — Washington — D.C. — 1973.
- KING, Dr. Maurice — *Medical Care in Developing Countries* — Nairobi — 1966.
- LEPARGNEUR, Hubert — *A Igreja e os Problemas Atuais de Saúde* — *Rev. O Mundo da Saúde* — 3, 25, 29 — São Paulo — 1977.
- ADAMI, Dra. Nilce Piva — *A Função da Supervisora em Enfermagem de Saúde Pública* — *Rev. Brasileira de Enfermagem* — Ano XXVIII - N.º 1 — Janeiro-Março — 1976.
- PERETTA, José Maria Marlet — *Saúde da Comunidade*, São Paulo — Ed. Mac Graw-Hill do Brasil — 1976.